



IV Semana Nacional de CATEQUESE

TEMA

MISSÃO DO CATEQUISTA:
“Anunciar e testemunhar
Jesus, Palavra Viva”

GUIÃO DE FORMAÇÃO



23 A 30 DE AGOSTO
2026

PALAVRA DE ABERTURA

Caríssimo/a irmão/a catequista

Votos de alegria e paz.

Estimados Catequistas.

A **IV Semana Nacional de Catequese** (2026) será dedicada à Palavra de Deus na Catequese, sob o lema: MISSÃO DO CATEQUISTA: ANÚNCIAR E TESTEMUNHAR JESUS, PALAVRA VIVA.

Uma boa ocasião para examinarmos e fortalecermos a nossa fé em Cristo através da Leitura Orante (Lectio Divina) da Bíblia, uma importante proposta saída da programação da IV Assembleia Nacional de Pastoral (2023).

A Comissão Episcopal de Evangelização e Catequese disponibiliza este Guião dedicado ao estudo da PALAVRA DE DEUS NA VIDA E MISSÃO DO CATEQUISTA, útil para os catequistas entenderem melhor e redescobrir o valor e riqueza da Palavra de Deus contida na Bíblia.

Palavra de Deus na Catequese é parte essencial e integrante. E a principal fonte de espiritualidade do catequista. E por ela que o catequista vai orientar e conduzir os catequizandos ao encontro do Filho amado de Deus.

A Sagrada Escritura é um dos mais preciosos meios de sustentação na vida e missão do catequista, pois somente alicerçados nela conseguirá reavivar o Anúncio e o Testemunho da Palavra de Deus, como nos pede a IV ANP.

A partir de agora, teremos em mãos a enorme tarefa de dar seguimento ao dinamismo evangelizador trazido pela IV ANP.

Vamos a isso, certos de que podemos contar com o contributo, o entusiasmo, o compromisso efectivo e a riqueza de sugestões e ideias de todos e, em particular, dos catequistas.

Este Guião tem como único **objetivo ajudar os catequistas a conhecer melhor a importância da Palavra de Deus na sua vida e missão, nomeadamente através da Leitura Orante (Lectio Divina) da Bíblia.**

+Diamantino Guapo Antunes

Bispo de Tete



CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE MOÇAMBIQUE

IV Semana Nacional de Catequese

TEMA **MISSÃO DO CATEQUISTA** **"ANUNCIAR E TESTEMUNHAR JESUS,** **PALAVRA VIVA"**

PROGRAMA

23 de Agosto, Domingo:

- Abertura da IV Semana Nacional de Catequese
- Apresentação da Mensagem da CEM por ocasião do Dia do Catequista e da Semana Nacional de Catequese

24 de Agosto, Segunda-feira:

- 1º Tema: Anúncio e testemunho da Palavra de Deus;
Um imperativo da IV Assembleia Nacional de Pastoral.

25 de Agosto, Terça-feira:

- 2º Tema: A Palavra de Deus na Catequese. Indicações dadas pela IV Assembleia Nacional de Pastoral

26 de Agosto, Quarta-feira:

- 3º Tema: Bíblia: A Palavra de Deus na Catequese.

27 de Agosto, Quinta-feira:

- 4º Tema: A Palavra de Deus na vida do Catequista.

28 de Agosto, Sexta-feira:

- 5º Tema: Leitura Orante (Lectio Divina) da Bíblia para catequistas:

29 de Agosto, Sábado:

- 6º Tema: Leitura Orante (Lectio Divina) da Bíblia para catequistas:

30 de Agosto, Domingo:

- Domingo do Catequista: Celebração Litúrgica para o Dia do Catequista

MENSAGEM AOS CATEQUISTAS

POR OCASIÃO DA IV SEMANA NACIONAL DE CATEQUESE

Caríssimos/as Catequistas

Votos de Alegria e Paz

1 - No Domingo, 30 de Agosto, realizar-se-á a celebração do vosso dia. Convidamos todos os fiéis a participarem desta importante celebração, reforçando a importância da catequese e dos catequistas na vida da Igreja.

Por ocasião do vosso dia, gostaria de dirigir-me a todos vós, Catequistas, para manifestar, em nome da Conferência Episcopal de Moçambique, a nossa gratidão pelo vosso dedicado empenho evangelizador ao serviço das comunidades cristãs em todo o território nacional.

2 -Esta IV Semana Nacional de Catequese, que antecede e prepara o Dia do Catequista será dedicada ao tema “A Palavra de Deus na Vida e Missão do Catequista”, seguindo, aprofundando e colocando em prática as recomendações dadas no Documento Final da IV Assembleia Nacional de Pastoral (Nampula, 2023).

Na missão essencial de comunicar a Boa Nova de Jesus e de seu Reino, cada um de vós, foi escolhido(a) para ser testemunha e anunciadores da Palavra de Deus diante daqueles que pretendem iniciar ou prosseguir um caminho de formação

cristã, dando a conhecer Jesus Cristo e a Igreja que Ele fundou. Ele mesmo quer chegar aos corações das nossas crianças, jovens, adultos e idosos através de porta-vozes da Palavra de Deus, que sois vós.

3 - A celebração do Dia do Catequista é uma oportunidade para reconhecer e homenagear todos vós que dedicais o vosso tempo e esforço à educação religiosa e à formação espiritual, em vista da preparação dos fiéis para os sacramentos.

Mais uma vez, catequistas, obrigado, pelo vosso valioso trabalho e testemunho, por serdes testemunhas e anunciadores da Palavra de Deus.

4 - Que o Espírito Santo de Deus ilumine cada um de vós, a fim de ser cada vez mais um autêntico discípulo-missionário em casa, na comunidade, na paróquia, na Igreja e na sociedade, e assumir seriamente o compromisso de evangelização e de transformação da sociedade e do mundo na procura de um “novo céu e de uma nova terra” (cf. Ap 21, 1,7.15-17), “onde Deus será tudo em todos” (cf. 1 Cor 15, 28). Coragem e força na missão!

Tete, 13 de Julho 2026



+Diamantino Guapo Antunes

Bispo de Tete

Comissão Episcopal de Evangelização e Catequese

1º TEMA

Anúncio e testemunho da Palavra de Deus: um imperativo da IV Assembleia Nacional de Pastoral (ANP)

Memória de um caminho sinodal percorrido juntos

1 - Os Bispos da Conferência Episcopal de Moçambique (CEM) ao convocar a IV Assembleia Nacional de Pastoral (IV ANP) e ao escolherem o tema “*Reavivar o Anúncio e o Testemunho da Palavra de Deus Hoje*”, convidaram toda a comunidade católica a **procurar as formas mais adequadas para o anúncio e o testemunho da Palavra de Deus no contexto actual.**

A reflexão realizada nas Comunidades Cristãs, Paróquias e Dioceses do País durante a fase preparatória (2020-2022), bem como as conclusões aprovadas durante a IV ANP (Nampula, de 17 a 21 de Maio de 2023) **confirmaram como prioridade pastoral o Anúncio e o Testemunho da Palavra de Deus, através uma pastoral e uma catequese mais bíblica, que ajude o encontro pessoal com Jesus Cristo.** *O discernimento dos sinais dos tempos e os desafios pastorais actuais, levaram-nos a perceber que, com as rápidas transformações em curso em Moçambique*

e no Mundo, na Igreja universal e na Igreja local, fosse prioritário que a IV Assembleia tivesse como núcleo de reflexão e linhas de acção pastoral o tema do “Anúncio e o Testemunho da Palavra hoje” (ANP, Documento Final n. 5).

Os frutos do trabalho realizado

2 – A IV ANP teve assim como tema e prioridade pastoral o anúncio e o testemunho da Palavra de Deus: *Debruçar-se sobre o anúncio e testemunho da Palavra de Deus, é ocupar-se daquilo que é o núcleo central da nossa fé e da nossa missão, daquilo que é o fundamento e a razão do nosso ser.* (ANP. Documento Final n. 6).

O Documento Final da IV ANP deixa nas nossas mãos um rico contributo de sugestões e propostas para uma sempre renovada evangelização em Moçambique, agrupados por em sete objectivos específicos, centrados sobre a Palavra de Deus: Igreja Ministerial Missionária; Catequese e Formação Cristã alimentada pela Palavra de Deus; Família primeiro lugar do anúncio e testemunho da Palavra de Deus; Jovens Discípulos Missionários da Palavra de Deus; Resposta pastoral às Seitas religiosas, Diálogo entre a Palavra de Deus e a Cultura e a Economia ao serviço da evangelização.

Estes são os frutos desse trabalho à volta do tema geral – “Reavivar o Anúncio e Testemunho da Palavra de Deus hoje, em Moçambique” - que agora queremos actuar nas nossas dioceses, paróquias e comunidade cristãs durante esta IV Semana Nacional de Catequese.

Anúncio e Testemunho da Palavra de Deus

3 – O “Anúncio”, “Testemunho”, “Palavra de Deus”, constituem as palavras-chaves dos debates da IV ANP. Com efeito, assim como o Apóstolo Paulo dizia «aí de mim se não

evangelizar» (1Co 9,16), a Igreja que está em Moçambique sente que o anúncio e o testemunho da Palavra de Deus hoje constituem a sua principal missão.

A Igreja local em Moçambique, durante o processo da IV ANP, renovou a consciência desta missão confiada pelo Senhor de anunciar e testemunhar a Palavra de Deus. Tendo recebido a fé e o baptismo, a Igreja Católica em Moçambique é enviada como discípula, a dar a conhecer ao mundo inteiro a beleza, a necessidade e o poder da Palavra de Deus. Cabe a cada geração dos discípulos e, por conseguinte, também à nossa, reavivar essa indeclinável responsabilidade de anunciar a Palavra de Deus. Isto exige estar “em saída”, ser uma Igreja decididamente missionária (ANP. Documento Final n. 15).

A Igreja é por sua natureza missionária

4 – Como nos recorda o Concílio Vaticano II, no decreto sobre a Actividade Missionária da Igreja, Ad Gentes, a missão é o coração da vida da Igreja, que é por sua natureza missionária (AG 9).

Por isso ser cristão é estar em missão, ser baptizado é ser discípulo-missionário, testemunha e anunciado da palavra de Deus. Como recorda a IV ANP, *a missão é uma dimensão intrínseca de cada cristão baptizado. Portanto, a Igreja, mais do que “ter uma missão”, pode-se dizer que “é missão”. Toda a identidade da Igreja reside no facto de ser enviada para anunciar e testemunhar a Palavra de Deus no mundo de hoje, isto é, Jesus Cristo, Verbo encarnado, enviado pelo Pai a toda a humanidade.*

Se a Igreja é por sua natureza missionária, todos os seus membros, como discípulos de Jesus, são missionários, corresponsáveis na missão de Deus, cada um com os seus dons e carismas. Por isso, os participantes na IV ANP sublinharam a importância dum maior envolvimento de todos os cristãos na vida da Igreja, através duma contínua formação e partilha

de responsabilidades na sua ação evangelizadora. (ANP. Documento Final n. 16).

Formação de Discípulos Missionários

5 – Um ditado diz que “sem ovos, não se fazem omeletes”. Do mesmo modo, sem formação não há missão, sem discípulos não há missionários. **Para um efectivo e renovado anúncio e testemunho da Palavra de Deus em Moçambique é necessário investir mais na formação discípulos missionários, evangelizadores, catequistas, agentes de pastoral.** Esta é a indicação e responsabilidade dada pela IV ANP a cada comunidade cristã, paróquia e diocese em Moçambique:

Para ser cada vez mais uma Igreja em saída, decididamente missionária, é necessário formar, sobretudo entre os jovens, baptizados que sejam Discípulos Missionários que testemunhem a Palavra de Deus escutada e interiorizada. O discípulo missionário torna-se testemunha da Palavra a partir do seu encontro pessoal com Jesus Cristo. Para melhorar a qualidade do testemunho cristão, em conformidade com o que foi proposto pelas três anteriores Assembleias Nacionais de Pastoral, é cada vez mais urgente garantir uma formação integral e permanente dos baptizados, que esclareça os que querem ser verdadeiros discípulos de Cristo, moldando-os pela novidade do Evangelho, e ajudando-os a viver e agir neste mundo concreto, com todas as suas potencialidades e oportunidades, contradições e limites (ANP. Documento Final n. 18).

Ações a desenvolver

6 - A IV ANP aprovou e propões as seguintes actividades a realizar a nível nacional, diocesano e paroquial para reavivar o anúncio e o testemunho da Palavra de Deus em Moçambique, de modo a sermos uma Igreja Ministerial em saída:

- a) Maior empenho na renovação da vida pastoral, com um programa pastoral que, à luz das propostas operativas da IV ANP, coloque o anúncio e o testemunho da Palavra de Deus em todas as iniciativas, numa verdadeira Igreja “em saída” e em “estado permanente de missão”, numa dinâmica de conversão pastoral, onde a opção missionária esteja presente como alma da vida das comunidades ministeriais e missionárias.
- b) Organizar no contexto actual todas as forças pastorais a nível diocesano e paroquial (equipas missionárias, leigos, movimentos laicais, novas comunidades) tendo em vista uma missão evangelizadora directa, abrangente, incisiva, generosa, audaz e à altura dos desafios pastorais actuais.
- c) Valorização e instituição do Ministério do Catequista segundo as indicações mais recentes da Santa Sé.
- d) Reforço ou constituição, onde não existam, de equipas de formação a nível paroquial das quais façam parte os sacerdotes, irmãs e leigos com mais formação e experiência pastoral, de modo a oferecer formação inicial e permanente aos leigos (animadores, coordenadores de pastorais e movimentos, catequistas, etc) para que actuem com maior eficácia no serviço pastoral.
- e) Investir mais a nível paroquial na formação de leigos que sejam autênticos discípulos missionários, chamando ao serviço da comunidade cristã as pessoas mais aptas humana e espiritualmente, particularmente os jovens casais.

Perguntas para reflexão em grupo:

1. Já lestes o Documento Final da IV Assembleia Nacional de Pastoral?

2. As Acções a desenvolver (Propostas de actividade) indicadas pela IV ANP, elencadas anteriormente, reavivar o anúncio e o testemunho da Palavra de Deus em Moçambique, de modo a sermos uma Igreja Ministerial em saída estão a ser implementadas na tua paróquia?

3. O que podemos fazer para pormos em prática estas indicações da IV ANP?

2º TEMA

A Palavra de Deus na Catequese: Indicações dadas pela IV Assembleia Nacional de Pastoral (ANP)

Introdução: Catequese alimentada pela Palavra de Deus

1 - Como catequistas, discípulos-missionários, somos homens e mulheres da Palavra, a qual é fundamento da nossa vocação de catequistas, alimento e luz para os nossos passos, foco e conteúdo da nossa missão catequética. Uma catequese renovada precisa de catequistas que estejam imersos na Palavra de Deus e tenham sido por ela evangelizados.

A IV Assembleia Nacional de Pastoral (IV ANP), como vimos no tema anterior, compreendeu claramente que qualquer tipo de renovação da evangelização, de modo particular da catequese passa por:

- centrar a vida em Cristo através da reflexão sobre a Palavra de Deus;
- colocar em primeiro lugar Jesus Cristo e a sua Palavra, ouvida e vivida, fazendo do Evangelho o livro da própria vida, para sermos suas testemunhas autênticas.

No Capítulo III do Documento Final da IV ANP (nn.19-21) há uma rica reflexão e boas propostas operativas para fazer com que a catequese nas nossas comunidades e paróquias seja mais e melhor alimentada pela Palavra de Deus.

A Catequese é escuta da Palavra de Deus

2 - A Catequese é entendida na Igreja como parte integrante do ministério da Palavra. A finalidade da Catequese é iniciar na escuta da Palavra de Deus. Trata-se de oferecer ao catequizando a experiência de uma relação com o Deus de Jesus Cristo, tal como é revelado na Sagrada Escritura e ensinado na Igreja. É oferecer ao ser humano do seu tempo e integrado numa comunidade a experiência de um encontro com Deus que fala hoje e interpela o ser humano em sua realidade concreta.

Por isso **“a catequese sempre há-de obter o seu conteúdo na fonte viva da Palavra de Deus, transmitida na Tradição e na Escritura”** (ANP. Documento Final n. 19).

A Catequese forma discípulos missionários

3 - **A catequese, através da escuta da Palavra de Deus, visa constituir e formar discípulos de Jesus, seguidores de Jesus capazes de continuar a Sua missão.**

A Catequese está ao serviço do amadurecimento da fé, que permitirá oferecer frutos de perseverança e de testemunho do Senhor Jesus e da sua mensagem de salvação. A escuta do Espírito permite tomar decisões verdadeiramente livres e responsáveis, abrindo espaços para o testemunho eloquente da libertação operada pelo seguimento autêntico de Cristo (ANP. Documento Final n. 20)

A Palavra de Deus, lugar de encontro com Cristo

4 - O uso dos catecismos não deve substituir a leitura da Bíblia, livro de Catequese por excelência, antes deve orientar para ela. A Palavra de Deus deve ser o centro do encontro catequético. Ela é a palavra inspirada por Deus, útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça (Cf. 2Tm 3,16-17).

Antes de levar a Palavra aos catequizandos, o catequista necessita de conhecer a mensagem do texto, deixar que ela chegue ao coração, transformar a vida e aí falar com o coração. Os nossos catequizandos precisam de ir para o encontro com o coração aberto e os ouvidos atentos, desejosos de conhecer esta Palavra que encanta as nossas vidas.

Ações a desenvolver

5 - A IV ANP aprovou e propôs as seguintes actividades a realizar a nível nacional, diocesano e paroquial para **uma catequese alimentada pela Palavra de Deus**.

a) Torna-se necessário intensificar a formação cristã em todas as vertentes: bíblica, teológica, pedagógica, espiritual e humana para todos os intervenientes no processo catequético e formativo.

b) Maior compromisso e envolvimento da equipa missionária (sacerdotes, religiosos e religiosas) e dos cristãos adultos na catequese a nível das comunidades cristãs e paroquial.

c) Todo o batizado deveria ter acesso à formação permanente com o objetivo do aprofundamento das verdades da fé e dos seus compromissos batismais, mediante retiros, “Lectio divina”, momentos de oração comunitária e pessoal. Devem

desenhar-se itinerários, estratégias e metodologias de formação permanente e re-evangelização.

d) Promover cursos bíblicos a nível paroquial que ajudem os animadores, catequistas, responsáveis dos ministérios a redescobrir o valor e a actualidade da Palavra de Deus.

e) Criar grupos bíblicos nas paróquias como meio para ensinar a leitura e a meditação da Palavra de Deus (Lectio Divina).

Perguntas para reflexão em grupo:

1. As Acções a desenvolver (Propostas de actividade) indicadas pela IV ANP, elencadas anteriormente, no sentido de uma catequese e formação cristã alimentada pela Palavra de Deus está a ser implementadas na tua paróquia?

2. O que podemos fazer para pormos em prática estas indicações da IV ANP referentes ao uso da Palavra de Deus na catequese e formação cristã?

3º TEMA

Bíblia: A Palavra de Deus na Catequese

O catequista deve amar a Palavra de Deus e dela fazer o seu alimento

1 - A Bíblia, como fonte de revelação, tem a missão de nos colocar em sintonia com Deus. Ele fala connosco como seus amigos, por isso a Igreja sempre amou e venerou a Palavra de Deus.

A Bíblia é o espelho pelo qual vemos a nossa vida e a vida de todas as pessoas contadas ao nosso ministério catequético.

A Bíblia constitui a principal fonte da espiritualidade do catequista. E à luz da Palavra de Deus que o catequista vai orientar os catequizandos.

Bíblia: Palavra de Deus, Proclamada e Escrita

2 - A Bíblia é a Palavra de Deus vivida, proclamada e escrita aos homens e às mulheres, para todos os tempos e circunstâncias. Ela é a Palavra de Deus revelada e comunicada a todas as pessoas, de modo muito particular aos catequistas, que são encarregados do ministério da Palavra.

Mesmo tendo sido escrita há muito tempo, a Bíblia é sempre atual. Ela contém a Palavra de Deus revelada ao longo da história do Povo de Deus.

Bíblia e inspiração bíblica

3 - O termo **Bíblia** é de origem grega. Na língua grega, a palavra está no plural e significa muitos livros num só. Na tradução latina, tornou-se palavra feminina singular.

A Bíblia é uma verdadeira biblioteca, composta por setenta e três livros.

Outro termo que utilizamos frequentemente é **Testamento**. Esta expressão significa aliança. Trata-se, pois, da Antiga Aliança proposta por Deus ao povo de Israel por intermédio de Moisés, e, depois, da Nova Aliança na pessoa de Jesus de Nazaré, nosso Mestre e Senhor. Hoje, por respeito aos judeus, muitos estudiosos da Bíblia gostam de usar as expressões «Primeiro e Segundo Testamento».

De acordo com a doutrina da Igreja, reafirmada pelo Concílio do Vaticano II, a Bíblia é inspirada por Deus, isto é, os seus escritores escreveram por inspiração e ação do Espírito Santo. Isto significa que mesmo que cada escritor tenha o seu estilo, jeito e costume, o autor é o próprio Deus. Deus age através de pessoas concretas.

Temos de compreender que a Palavra de Deus foi escrita dentro de um contexto histórico, político, religioso e cultural, que os escritos não têm a preocupação de carácter científico ou histórico.

Têm a preocupação de responder teológica e catequeticamente aos seres humanos sobre os questionamentos mais profundos a respeito da existência e de tantas outras preocupações no que diz respeito à vida e à religiosidade.

Bíblia e a sua interpretação

4 - Por isso, a interpretação correta da Bíblia requer a contextualização do texto, para que não haja uma leitura

fundamentalista, como fazem os protestantes, isto é, ao pé da letra. Deus demonstrou sempre o seu amor pelos seres humanos, por isso fala como nós falamos, de maneira a que possamos compreendê-lo sem dificuldade¹.

Acima de tudo, a Sagrada Escritura deve ser lida conforme o coração da Igreja, como ela a interpretou desde o início e como é guiada, hoje, pelo magistério nessa compreensão.

Caso contrário, caímos na tentação do subjetivismo ou do livre exame, como fazem muitos irmãos pertencentes a outras denominações cristãs.

De facto, a Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus e vive dela. Ao longo de todos os séculos da sua história, o Povo de Deus encontrou sempre nela a sua força, e também hoje a comunidade eclesial cresce na escuta, na celebração e no estudo da Palavra de Deus.²

A Sagrada Escritura, ou seja, a Bíblia, nasceu a partir da vivência, da experiência e da transmissão oral e escrita de muitas pessoas. Os assuntos são os mais diversos possíveis: relatos em prosa, código de leis, provérbios, máximas morais, cartas, poesias, parábolas e tantos outros gêneros literários.

Podemos afirmar que a Bíblia é a Palavra de Deus transformada em palavra humana.

Foi escrita em três línguas: hebraico, aramaico e grego.

Organização e tradução da Bíblia

5 - Os livros da Bíblia, na sua origem, não tinham uma organização como a que têm hoje. A organização do Antigo Testamento em capítulos e versículos aconteceu apenas a partir de 1226; a do Novo Testamento, em 1528. Em relação aos livros inspirados por Deus, os estudiosos da Sagrada Escritura

¹ CONCÍLIO DO VATICANO II. Constituição Dogmática Dei Verbum sobre a Sagrada Escritura na Igreja, nn. 11-13

² BENTO XVI. Exortação Apostólica pós-sinodal Verbum Domini sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja (2010), n. 3.

relatam-nos o seguinte facto: os judeus de Jerusalém só aceitavam os textos escritos em hebraico; porém, os judeus que estavam fora de Jerusalém aceitavam também os livros escritos em grego (Baruc, Eclesiástico, Sabedoria, Tobias Judite e os dois livros de Macabeus). Este episódio deve ter acontecido por volta dos anos 200-250 a.C. Por isso, ainda hoje, nós, cristãos católicos, possuímos sete livros a mais do que os irmãos pertencentes a outras denominações, inclusive cristãs.

E provável que a primeira tradução do Antigo Testamento escrito em hebraico tenha acontecido nos séculos III e II a.C.

O objetivo dessa tradução era ajudar os judeus que viviam fora da Palestina. Conta-se que foram setenta e dois os tradutores e que a tradução durou setenta e dois dias. Em consequência disso, passou a chamar-se “Setenta”, lembrando o número redondo de setenta tradutores. Quanto ao Novo Testamento, foi São Jerónimo, no ano de 384, quem traduziu do grego para o latim, e essa tradução ficou conhecida como “Vulgata”, isto é, versão comum.

Leitura Orante (Lectio Divina) da Bíblia

6 - A Palavra de Deus deve alimentar a identidade cristã e formar uma comunidade de fé. A Palavra de Deus é o alimento quotidiano que sustenta a vida de todos os cristãos, particularmente dos catequistas. A Constituição do Vaticano II *Dei Verbum* recomenda a todos os féis a leitura orante da Bíblia (Lectio Divina).

Afirma que a **leitura orante é o coração da vida cristã**. E uma experiência pessoal e comunitária de leitura, escuta e obediência à Palavra de Deus, Este modo de ler a Bíblia ajuda-nos no encontro pessoal com Jesus Cristo. Consiste na leitura de um trecho bíblico, repetida uma ou mais vezes, acompanhada de silêncio, meditação, oração e contemplação.

Bíblia na Catequese: parte essencial e integrante

7 - Por fim, a Palavra de Deus na catequese é parte essencial e integrante. E a principal fonte de espiritualidade do catequista. E por ela que o catequista vai orientar e conduzir os catequizandos ao encontro do Filho amado de Deus.

A Sagrada Escritura é um dos mais preciosos meios de sustentação na vida e missão do catequista, pois somente alicerçados nela conseguirá manter a sua missão profética e mistagógica no ministério confiado.

A atividade catequética implica sempre abeirar-se das Escrituras na fé e na Tradição da Igreja, de modo que aquelas palavras sejam sentidas vivas, como Cristo está vivo hoje onde duas ou três pessoas se reúnem em seu nome (cf. Mt 18,20).

A catequese deve comunicar com vitalidade a história da salvação e os conteúdos da fé da Igreja, para que cada fiel reconheça que a sua vida pessoal pertence também àquela história.

Perguntas para reflexão em grupo:

1. Porque é que a Palavra de Deus é um dos mais preciosos meios de sustentação na vida e na missão dos catequistas?
2. Quanto usas a Bíblia na catequese? A Palavra de Deus é teu alimento espiritual que partilhas com os outros na catequese?
3. Como melhorar o uso da palavra de Deus na Catequese?

A Palavra de Deus na Vida do Catequista

Pensamento iniciais da Bíblia e Magistério

1 - A Sagrada Escritura e o Magistério da Igreja sublinham a importância da Palavra de Deus na vida e missão do evangelizador/catequista.

«A fé depende da pregação, e a pregação realiza-se através da palavra de Cristo» (Rom 10,17).

«De facto, toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para repreender, para corrigir, e para instruir na justiça» (2 Tim 3,16).

“Aquilo que existia desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplámos e o que as nossas mãos tocaram: ou seja o Verbo que é Palavra de Vida ... o que vimos e ouvimos, é isso que agora vos anunciamos, para que estejais em comunhão connosco”. (1 Jo 1, 1.3).

“Descobrir a centralidade da Palavra de Deus na vida cristã faz-nos encontrar o sentido mais profundo daquilo que João Paulo II incansavelmente lembrou: continuar a missão ad gentes e empreender com todas as forças a nova evangelização, sobretudo naquelas nações onde o Evangelho foi esquecido ou é vítima da indiferença da maioria por causa de um difundido secularismo. O Espírito Santo desperte nos homens fome e sede da Palavra de Deus e os torne zelosos anunciadores e testemunhas do Evangelho”³.

3 BENTO XVI, Exortação Apostólica pós-sinodal Verbum Domini (2008), n.122

Os caminhos da Palavra de Deus

2 - “*De Sião sairá a Lei e de Jerusalém a Palavra do Senhor*” (Is 2, 3).

A Palavra de Deus personificada "sai" de sua casa, o templo, e parte ao longo das estradas do mundo para ir ao encontro da grande peregrinação que os povos da terra empreenderam em busca da verdade, da justiça e da paz.

Há, de facto, nos nossos tempos uma grande fome e procura pela Palavra do Senhor. Como lemos no livro do profeta Amós, "Eis que virão os dias em que vou enviar fome à terra, não fome de pão nem sede de água, mas da palavra do Senhor" (8,11).

A missão evangelizadora da Igreja, de modo particular a catequese, destina-se a responder a esta fome.

O Cristo ressuscitado convida também os apóstolos hesitantes para irem além dos limites do seu horizonte protegido: "Ide e fazei discípulos de todas as nações... e ensinai-os a observar tudo o que vos ordenei" (Mt 28,19-20).

A Bíblia está cheia de apelos a "não calar", a "gritar alto", à "proclamação da Palavra de Deus no momento oportuno e menos oportuno", a ser sentinelas que quebram o silêncio da indiferença. Os caminhos que se abrem à nossa frente são agora não só aqueles em que São Paulo e os primeiros evangelizadores caminharam, mas também as nossas cidades, bairros e aldeias.

A Palavra não tem medo de percorrer os caminhos da nossa interioridade, de habitar os nossos corações para nos curar e nos renovar com a sua presença. Deixemos que a Palavra entre em nós porque ela é "viva e eficaz, [...] e discerne os sentimentos e pensamentos do coração" (Heb 4,12).

A Palavra de Deus não só sai, como também nos procura e deve ser procurada! *“A Palavra de Deus que salva vem ao nosso*

encontro. Hoje, como então, Deus deseja visitar aqueles lugares aos quais se pensa que Ele não vai. Quantas vezes, porém, somos nós que fechamos a porta, preferindo manter escondidas as nossas confusões, opacidades e duplicidades. Ocultamo-las dentro de nós, e contentamo-nos de ir ao encontro do Senhor com qualquer oração formal, tendo cuidado para que a Sua verdade não nos abale intimamente. Isto, porém, é uma hipocrisia velada". (Papa Francisco, Homilia, Domingo da Palavra, 26 de janeiro de 2020)

Familiaridade do Catequista com a Palavra de Deus

3 - O catequista, discípulo-missionário, deve primeiro desenvolver uma grande familiaridade pessoal com a Palavra de Deus. Deve aproximar-se da Palavra com um coração dócil e orante, para que ela penetre profundamente nos seus pensamentos e sentimentos e gere nele uma nova mentalidade. Só se tivermos escutado com atenção a palavra que devemos proclamar, só se ela tiver ressoado primeiro nos nossos corações, só então, será ela transmitida de uma forma ou de outra aos catequizandos, porque "a boca fala daquilo que abunda no coração" (Mt 12,34).

Se não pararmos para ouvir a Palavra de Deus com sincera abertura, se não permitirmos que ela toque as nossas vidas, nos questione, nos exorte, nos mova, se não dedicarmos tempo a rezar com a Palavra, acabaremos por ser "charlatães vazios".

Quem quiser proclamar o Evangelho deve primeiro estar disposto a deixar-se comover pela Palavra e torná-la carne na sua existência concreta. Desta forma, a catequese e a consistirá naquela atividade muito intensa e frutuosa que é comunicar aos outros o que se contemplou.

A Catequese é gerada pela Palavra de Deus

4 - A Sagrada Escritura é a fonte de toda a evangelização-catequese. Se baseia na palavra de Deus, quando ouvida, meditada, vivida, celebrada e testemunhada.

Por conseguinte, é preciso ser continuamente formado para ouvir a Palavra. A Igreja não evangeliza se não aceitar ser continuamente evangelizada. **É indispensável que a Palavra de Deus se torne cada vez mais o coração de toda a catequese**, porque a Palavra de Deus ouvida e celebrada, especialmente na Eucaristia, alimenta e fortalece a vida espiritual dentro de nós e torna-nos capazes de um autêntico testemunho evangélico na vida quotidiana.

Por esta razão, **o compromisso da catequese requer familiaridade com a Palavra de Deus também através do estudo sério e perseverante da Bíblia e a promoção de iniciativas para a leitura orante tanto pessoal como comunitária.**

Como catequistas, discípulos-missionários, somos homens e mulheres da Palavra, a qual é fundamento da nossa vocação de catequistas, alimento e luz para os nossos passos, foco e conteúdo da nossa missão catequética. Uma catequese renovada precisa de catequistas que estejam imersos na Palavra de Deus e tenham sido por ela evangelizados.

“Confiados à Palavra” (Act 20,32)

5 - Há uma expressão no discurso de Paulo aos bispos-presbíteros de Éfeso que deveria representar uma orientação básica de vida para o catequista, discípulo-missionário.

Paulo em Mileto, saudando estes seus colaboradores no ministério, diz: **"Recomendo-vos a Deus e à Palavra da sua graça"** (Act 20,32). No seu testamento apostólico, **Paulo não**

confia a Palavra aos ministros, mas confia os ministros à Palavra! Os destinatários do testamento do Apóstolo têm a missão de pregar, espalhar, manter viva a Palavra entre o povo, **mas - surpreendentemente! - aqui Paulo confia os ministros à Palavra.** Antes de lhes ser confiada a Palavra, eles próprios são confiados à Palavra; antes de serem portadores da Palavra, eles próprios são levados pela Palavra de Deus! **Só levamos a Palavra aos outros se formos levados pela Palavra.**

A relação entre o ministério do Catequista e a Palavra de Deus:

6 - “O catequista deve ser o primeiro "crente" na Palavra, com plena consciência de que as palavras do seu ensino catequético não são suas, mas d'Aquele que o enviou. Desta Palavra, ele não é dono: é servo. Desta Palavra, ele não é o único possuidor: é devedor em relação aos catequizandos. Precisamente porque evangeliza-catequiza e para que possa evangelizar, o catequista, como discípulo-missionário, deve crescer na consciência da sua permanente necessidade de ser evangelizado”.

A escuta da Palavra

7 - Agora somos confiados à Palavra através da escuta assídua dessa mesma Palavra, e através da sua aplicação prática.

Na Sagrada Escritura o primado da escuta sobre os outros sentidos está ligado ao facto de a audição ser o sentido da conversão: "Escutai, e a vossa vida renascera". (Is 55:3). Onde, de facto, há escuta sem obediência à Palavra nas ações, o resultado é a dureza do coração (cf. Mc 10:5; 16:14), a doença

pela qual o coração endurece, se torna "caloso" e insensível, e se retira para dentro de si mesmo.

Sendo o catequista ministro da Palavra de Deus, deve frequentemente ler e escutar a Palavra do Senhor que deve ensinar aos outros.

Esforçando-se por a receber em si mesmo, cada vez se torna mais perfeitos discípulos do Senhor, segundo o que diz o Apóstolo Paulo a Timóteo: 'Atende a estas coisas, dedica-te inteiramente a elas, para que o teu progresso possa ser evidente para todos. Cuidado contigo e com o teu ensinamento, persevera nestas coisas, pois ao fazê-lo salvar-te-ás a ti próprio e àqueles que te escutam'. (1Tm 4,15-16)».

Sem a Palavra de Deus não somos nada na Igreja, sem a Palavra de Deus todos os nossos esforços serão em vão! Jesus disse: "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15,5), mas Ele é acima de tudo o Verbo, a Palavra do Pai para a humanidade. Da nossa relação com a Palavra de Deus depende, portanto, a nossa identidade como catequistas, a eficácia do nosso serviço catequético, porque a Palavra é um tesouro que se leva em vasos de barro (cf. 2 Cor 4,7).

Leitura Orante da Bíblia (Lectio Divina)

8 - Um elemento essencial da formação para o ministério do catequista é a leitura meditada e orante da Palavra de Deus (Lectio Divina), é a escuta humilde e amorosa d'Aquele que nos fala.

Lectio divina é escutar a Deus que nos fala. Este ato de escutar exige, portanto, uma verdadeira atenção do coração, uma disponibilidade não só intelectual, mas integral, de toda a pessoa.

É uma forma concreta de ouvir o que o Senhor nos quer dizer na sua Palavra e de nos deixarmos transformar pelo seu Espírito.

Nunca nos cansemos de dedicar tempo e oração à Sagrada Escritura, para que esta possa ser recebida "não como palavra dos homens, mas, como ela realmente é, como palavra de Deus" (1Ts 2,13).

Conclusão: Na companhia de Maria

9 - No caminho do acolhimento da Palavra de Deus, somos acompanhados pela Mãe do Senhor, reconhecida como abençoada porque acreditou no cumprimento do que o Senhor lhe tinha dito (cf. Lc 1,45). A bem-aventurança de Maria precede todas as bem-aventuranças pronunciadas por Jesus para os pobres, os aflitos, os mansos, os pacificadores e os perseguidos, porque é a condição necessária para qualquer outra bem-aventurança. Nenhum homem pobre é abençoado porque é pobre; torna-se assim se, como Maria, acreditar no cumprimento da Palavra de Deus.

Perguntas para reflexão em grupo:

1. Que lugar ocupa a Palavra de Deus na tua vida pessoal e comunitária?
2. O teu ministério catequético é baseado na Palavra de Deus?
3. Encontras na Palavra de Deus o caminho para experimentar progressivamente a amizade com Cristo?

5º TEMA

Leitura Orante (Lectio Divina) da Bíblia para Catequistas: o Guia para rezar e ensinar a Palavra de Deus

Introdução: A Leitura Orante da Bíblia é o coração da vida cristã

1. Leitura Orante (Lectio Divina) para Catequistas

1.1. O que é a Lectio Divina? Mais que um estudo, um encontro

1.2. Por que a Lectio Divina é essencial para o Catequista?

1.3. Guia: O Passo a passo da Lectio Divina

Preparação: Silenciar o coração para escutar

1º **Degrau:** Leitura (Lectio): o que o texto diz?

2º **Degrau:** Meditação (Meditatio): O que o texto me diz?

3º **Degrau:** Oração (Oratio): O que o texto me faz dizer a Deus?

4º **Degrau:** Contemplação (Contemplatio): O que Deus me diz no silêncio?

Ação (Actio): Como a Palavra de Deus transforma a minha vida?

1.4. Conselhos práticos para ensinar a Lectio Divina na Catequese.

1.5. Perguntas frequentes sobre a Lectio Divina

Conclusão: catequista, um discípulo-missionário apaixonado pela Palavra de Deus.

Introdução

A Leitura Orante (Lectio Divina) da Bíblia é o coração da vida cristã

1 - A Palavra de Deus deve alimentar a identidade cristã e formar uma comunidade de fé. A Palavra de Deus é o alimento quotidiano que sustenta a vida de todos os cristãos, particularmente dos catequistas. A Constituição do Vaticano II *Dei Verbum* (Palavra de Deus) recomenda a todos os fiéis à leitura orante da Bíblia.

Afirma que a **leitura orante é o coração da vida cristã**. É uma experiência pessoal e comunitária de leitura, escuta e obediência à Palavra de Deus. **Este modo de ler a Bíblia ajuda-nos no encontro pessoal com Jesus Cristo**. Consiste na leitura de um trecho bíblico, repetida uma ou mais vezes, acompanhada de silêncio, meditação, oração e contemplação.

2 - O que é a Leitura Orante (Lectio Divina) da Bíblia?

A *Lectio Divina*, expressão em latim que significa “Leitura Divina” ou “Leitura Orante”, é um método tradicional de oração com a Palavra de Deus.

Ela não é um simples estudo bíblico, onde buscamos apenas o conhecimento intelectual do texto. Embora o conhecimento seja importante, o objetivo principal da *Lectio Divina* é muito mais profundo: é um **encontro pessoal com Jesus Cristo**, a Palavra Viva do Pai.

Essa prática, estruturada por um monge do século XII chamado Guido, nos convida a ler as Escrituras acreditando que Deus está presente e fala connosco *hoje*, através daquele texto.

O Papa Bento XVI a descreveu a *Lectio Divina* como a capacidade de “ler a Escritura em diálogo com Deus”, como está detalhado na Exortação Apostólica *Verbum Domini* (A

Palavra do Senhor, documento final do Sínodo dos Bispos de 2008 sobre a Palavra de Deus).

A Lectio Divina, como afirmaram os Bispos no documento final do Sínodo, é uma escuta atenta do coração, que transforma a leitura em meditação, a meditação em oração e a oração em vida.

O Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus insistiu repetidamente sobre a exigência de uma abordagem orante do texto sagrado como elemento fundamental da vida espiritual de todos os fiéis, nos diversos ministérios e estados de vida, com particular referência à lectio divina.⁴

Origem e história da Leitura Orante (Lectio Divina) da Bíblia

3 - A leitura orante da Bíblia é o resultado da experiência que os primeiros cristãos fizeram da Palavra de Deus. Foi Orígenes (185-253), na antiga Alexandria, quem criou a expressão lectio divina: porém, foi um monge chamado Guido (1115-1193) que organizou a leitura orante em quatro passos: leitura, meditação, oração e contemplação.

É uma autêntica experiência litúrgica por sua vez, mistagógica (leva o catequizando ao encontro pessoal com Jesus), pois ajuda o cristão, e particularmente o catequista, a entrar em contacto com o mistério de Cristo, Mestre e Senhor, e a ter com Ele um encontro pessoal.

Como se faz a Leitura Orante (Lectio Divina) da Bíblia: Método

4 - De acordo com o monge Guido, o primeiro passo, ou seja, a leitura do texto bíblico, deve ser uma leitura atenta, cuidadosa e perseverante. O objetivo deste primeiro passo é compreender a mensagem central do texto escolhido. E preciso deixar o texto falar por si. E preciso interiorizar a mensagem do texto.

4 BENTO XVI. Exortação Apostólica pós-sinodal Verbum Domini sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja (2010), n. 3.

O silêncio é fundamental para que a Palavra de Deus encontre espaço dentro de nós. Por isso, não basta ler apenas uma vez, é necessário ler duas, três...

O segundo passo consiste na meditação da Palavra, isto é, o texto lido é agora digerido. Após ter lido, atenta e profundamente, a Palavra, vamos aplicá-la à própria vida.

Podemos realizar este passo respondendo, por exemplo, ao que esta leitura nos diz e o que precisamos de mudar na nossa vida a partir do texto lido? A meditação torna o texto atual e trá-lo para dentro da nossa realidade existencial.

O terceiro passo é a **oração**. Neste passo, somos convidados a conversar com Deus através do texto lido e meditado

Formulamos, à nossa maneira, a oração a ser feita. Podemos fazê-la em forma de pedido, agradecimento ou louvor; por escrito ou mentalmente. A oração que nasce da leitura e da meditação provoca em nós uma atitude de admiração e de adoração a Deus e ao seu Filho morto e ressuscitado.

O último passo da leitura orante é a **contemplação**. Podemos afirmar que este é o degrau mais avançado da oração.

Na contemplação, percebemos a ação de Deus dentro de nós.

Diante do texto lido, meditado e rezado, perguntamo-nos: como Deus agiria nesta situação? Mestre, o que queres que façamos? Não há necessidade de multiplicar as palavras neste passo da leitura orante. Contemplar é deixar-se renovar pela pessoa e obra de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

A leitura orante da Bíblia, exercício espiritual presente desde o início do cristianismo, e depois na vida dos monges nos mosteiros deve ser, **para nós, catequistas, é uma experiência pessoal e comunitária a ser seguida como fortalecimento e enriquecimento para uma adequada e substancial vida de discípulos-missionários.**

Lectio Divina da Bíblia para os Catequistas

5 - Antes de falar e ensinar sobre Cristo, precisamos encontrá-Lo. É para saciar essa sede que a Igreja nos presenteia com um método antigo e poderoso de oração: a **Leitura Orante** (**Lectio Divina**, em latim).

Este guia de **Lectio Divina** para Catequistas que ajudar os catequistas a transformar sua relação com a Sagrada Escritura. Aqui, o catequista encontrará o passo a passo detalhado para não apenas rezar, mas para verdadeiramente escutar o que Deus quer falar ao seu coração e, assim, transbordar essa experiência de em seus encontros de catequese.

Por que a Lectio Divina é essencial para o Catequista?

6 - Para o catequista, a **Lectio Divina** não é um luxo, mas uma necessidade. A nossa missão como catequistas é “fazer ecoar” a Palavra de Deus no coração dos catequizandos, e só podemos fazer ecoar aquilo que, primeiro, ressoou em nós.

Assim, a **LECTIO DIVINA**:

Alimenta a vida espiritual: Antes de sermos mestres, somos discípulos. A **Lectio Divina** é o alimento que fortalece nossa fé, nos aproxima de Jesus e nos dá a unção necessária para evangelizar.

Fornece conteúdo para a catequese: Ao meditar a Palavra, recebemos luzes e inspirações do Espírito Santo que enriquecem nossos encontros, tornando-os menos teóricos e mais existenciais.

Ensina a rezar: a **Lectio Divina**, aprendemos um caminho de oração que podemos ensinar aos nossos catequizandos, formando-os para uma vida de intimidade com Deus.

Fundamenta a nossa missão: A Palavra de Deus é a fonte de toda a catequese. Estar mergulhado nela nos dá segurança e

autoridade para falar em nome da Igreja. Isso está no coração da vocação e missão do catequista.

O Passo a Passo da Lectio Divina da Bíblia: o caminho a percorrer

7 - A tradição da Igreja compara a Lectio Divina a uma escada, onde subimos degrau por degrau até o encontro com Deus.

Vamos percorrer juntos este caminho.

Jornada para a Contemplação Divina



Made with Napkin

Preparação: Silenciando o coração para a escuta

Antes de começar, o primeiro passo é a preparação. Não se pode escutar a Deus em meio ao barulho.

1. Escolha um lugar tranquilo: Encontre um local onde você não seja interrompido. Pode ser seu quarto, uma capela ou um canto silencioso da casa.

2. Defina um tempo: Reserve pelo menos 15 a 20 minutos. A qualidade é mais importante que a quantidade.

3. Acalme a mente e o corpo: Sente-se confortavelmente, feche os olhos e respire fundo algumas vezes. Coloque-se na presença de Deus.

4. Invoke o Espírito Santo: Faça uma breve oração pedindo que o Espírito Santo abra sua mente e seu coração para compreender e acolher a Palavra. “Vinde, Espírito Santo...” é sempre uma ótima escolha.

1º DEGRAU – LEITURA (Lectio): O QUE O TEXTO DIZ?

Neste primeiro degrau, a atitude é de um investigador humilde. O objetivo é compreender o texto em si.

Leia a passagem lentamente: Escolha um trecho curto da Sagrada Escritura. Leia-o em voz alta, se possível, uma, duas ou até três vezes.

Preste atenção aos detalhes: Quem são os personagens? Onde a cena acontece? Quais são as ações e as palavras mais importantes?

Busque o significado: Se houver uma palavra ou expressão que você não entende, não hesite em consultar uma nota de rodapé da sua Bíblia ou um comentário bíblico. A pergunta central aqui é: O que o texto diz?

2º DEGRAU – MEDITAÇÃO (Meditatio): O QUE O TEXTO ME DIZ?

Agora, a Palavra lida começa a entrar em diálogo com a sua vida. A meditação não é pensar sobre o texto, mas deixar que o texto “rumine” em seu coração.

Repetir uma palavra ou frase: Qual versículo ou expressão me tocou de forma especial? Repito-o

suavemente, como um refrão, deixando que ele penetre em minha mente.

Conectar com a minha realidade: Como essa passagem se relaciona com minha vida, meus desafios, minhas alegrias e minha missão como catequista?

Deixar-se questionar: A Palavra pode ser um espelho que revela algo sobre mim, ou uma luz que ilumina uma situação. A pergunta aqui é: **O que Deus, através deste texto, está dizendo para mim, hoje?**

3º DEGRAU – ORAÇÃO (Oratio): O QUE O TEXTO ME FAZ DIZER A DEUS?

A meditação naturalmente nos leva à oração. Depois de escutar, respondemos a Deus com as palavras do nosso coração.

História

Conversa com Deus: Fala com Ele como um amigo. A tua oração pode ser de louvor, de súplica, de agradecimento, de pedido de perdão ou de intercessão.

Sê sincero: Usa suas próprias palavras. O que a meditação despertou em ti? Alegria? Arrependimento? Gratidão? Entrega tudo a Deus.

Usa as palavras do próprio texto: Às vezes, a melhor oração é repetir uma frase do salmo ou do evangelho que tu meditaste. A pergunta aqui é: **O que esta Palavra me inspira a dizer a Deus?**

4º DEGRAU – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio): O QUE DEUS ME DIZ NO SILÊNCIO?

Este é o degrau mais simples e, ao mesmo tempo, o mais profundo. A contemplação é um dom. Não é algo que “fazemos”, mas que recebemos.

Apenas permanece: Após falar, silencia. Fica na presença de Deus sem a necessidade de palavras ou pensamentos.

Repousa em Deus: É um olhar de amor, um momento de pura comunhão. É saborear a presença divina que a Palavra revelou.

Não te preocupes com distrações: Se os pensamentos vierem, volta suavemente tua atenção para Deus. A pergunta aqui não é uma pergunta, mas um estado: simplesmente estar com Deus.

Ação (Actio): COMO ESTA PALAVRA TRANSFORMA A MINHA VIDA?

A Lectio Divina não termina na contemplação. Ela deve gerar frutos na nossa vida concreta.

Defina um propósito: Qual gesto, atitude ou mudança essa oração inspira hoje para mim? Pode ser algo pequeno: ter mais paciência, fazer uma ligação para alguém, rezar por uma intenção específica.

Leva a Palavra contigo: Guarda a frase que mais te tocou no coração e a recorda ao longo do dia. Deixa que ela ilumine as tuas ações e decisões.

Como ensinar a Lectio Divina na Catequese: conselhos práticos

8 - Levar a riqueza da Leitura Orante (Lectio Divina) da Bíblia para os catequizandos é um dos maiores presentes que podemos lhes dar.

1º Escolher a passagem bíblica ideal

Começa pelos Evangelhos: As narrativas da vida de Jesus são mais fáceis de visualizar e meditar.

Preferir trechos curtos: Um parágrafo ou uma pequena parábola é suficiente, especialmente para iniciantes.

Conecte com o tema do encontro da catequese: Escolher uma passagem que ilumine o assunto que está ser estudado.

2º Adaptar os passos para diferentes idades

Crianças: Usar histórias bíblicas ilustradas. Focar nos passos de Leitura (contar a história de forma envolvente) e Oração (pedir que façam um desenho ou uma oração espontânea sobre o que ouviram). Para os pequenos, pode-se usar **dinâmicas lúdicas que ensinam a Bíblia.**

Jovens: Incentivar o uso de diários espirituais para anotar o que a Palavra lhes diz (Meditação). Usar músicas católicas que são baseadas na passagem lida para ajudar na Oração.

Adultos: Explorar os passos bíblicos com mais profundidade, incentivando a partilha (se o grupo tiver intimidade para isso) sobre o que a Palavra suscitou em cada um.

Recursos e materiais de apoio

9 - Eis alguns recursos (sinais e símbolos) que pode se usados para a ajudar na prática da Lectio Divina:

Velas: Acender uma vela no início cria um ambiente de oração e sagrado.

Imagens: Ter uma imagem de Jesus ou do santo do dia ajuda a concentrar o olhar.

Música ambiente: Uma música instrumental suave pode ajudar no silêncio e na contemplação.

Caderno e caneta: Incentivar o registro da experiência ajuda a concretizar as inspirações.

Perguntas frequentes sobre a Lectio Divina

10 - Algumas das perguntas ou interrogações sobre a Lectio Divina da Bíblia são as seguintes:

Qual a diferença entre Lectio Divina e estudo bíblico?

O estudo bíblico busca entender o contexto histórico, literário e teológico do texto (o que ele significou).

A Lectio Divina busca um encontro pessoal e orante com Deus através do texto (o que ele significa para mim, hoje). Um não exclui o outro; eles se complementam.

Posso fazer Lectio Divina com qualquer livro da Bíblia?

Sim! Embora os Evangelhos e os Salmos sejam portas de entrada mais fáceis, toda a Escritura é inspirada por Deus. Com o tempo, pode-se aventurar nas cartas paulinas, profetas e livros sapienciais.

E se eu me distrair muito durante a oração?

É normal. A mente humana é inquieta. Não desanimar. Quando percebermos que nos distraímos, simplesmente voltar a atenção a Deus com paciência e sem julgamento. A perseverança é a chave.

CONCLUSÃO:

Catequista, um discípulo apaixonado pela Palavra de Deus

11 - Percorrer os degraus da Lectio Divina é permitir que a Palavra de Deus deixe de ser um texto distante para se tornar uma presença viva que ilumina, consola e envia.

Para ti, catequista, dominar este método é mais do que adquirir uma nova técnica; é abrir a principal fonte da tua vocação.

Que a Leitura Orante seja o alimento diário da sua fé e a inspiração para a sua missão de formar outros discípulos apaixonados por Jesus.

1. Já ouviste falar da Leitura Orante da Bíblia?

2. Encontras tempo para a prática da "Lectio Divina"?

Celebração Litúrgica para o Dia do Catequista

1. **Chegada** – silêncio e oração pessoal

2. **Refrão de Meditação**

Aquele que vos chamou, aquele que vos chamou é fiel, é fiel.

Fiel é aquele que vos chamou.

3. **Procissão de Entrada**

(Círio Pascal, água, catequistas. Outros símbolos da realidade local)

Canto: (...)

4. **Sinal da cruz e saudação presidencial**

5. **Recordação da Vida**

Animador: Nos reunimos ao redor da mesa da Palavra e da mesa da Eucaristia para celebrar a presença de Jesus Ressuscitado, razão da nossa fé, fonte que nos alimenta no caminho da Fé.

Neste dia recordamos especialmente a vocação e missão dos nossos catequistas, dos quais somos muito devedores e agradecidos.

A vocação do catequista é a vocação do profeta – aquele que fala em nome de Deus – a serviço da comunidade a que pertence.

Sendo Servidor da Palavra, o catequista partilha e facilita a experiência do encontro com Jesus Cristo.

Neste dia queremos estar em comunhão com todos esses queridos educadores da fé e elevar ao Pai nossa oração de louvor pelas dezenas de catequistas, presentes nas comunidades da nossa Paróquia e da nossa diocese, primeiros evangelizadores de uma catequese que é caminho para Jesus Cristo.

É momento de fazer memória, lembrar e agradecer estes e outros catequistas que ajudaram o nosso caminho de Fé com seu testemunho.

6. Acto Penitencial

7. Liturgia da Palavra

8. Liturgia Eucarística

9. Rito do Envio:

Apresenta-se recipiente com óleo perfumado em seguida o Presidente faz a oração e unção dos catequistas.

ORAÇÃO PARA UNÇÃO DOS CATEQUISTAS:

Ó Deus, com a força do teu Espírito ungistes os primeiros discípulos de Jesus.

Com a mesma força unge-nos HOJE para a missão de anunciar e testemunhar as tuas maravilhas.

É todo o nosso SER que agora UNGIDO, CONSAGRADO
É ENVIADO EM MISSÃO.

Como CATEQUISTAS, renovamos o desejo de proclamar a
tua Palavra.

Que ela nos ilumine e que tenhamos corações ardentes ao dar
testemunho dela.

Que o Teu Espírito nos ensine a explicar as Escrituras e a
compreender o teu Mistério.

Tudo isso te pedimos em nome de Jesus Cristo que vive e reina
para sempre.

Amém.

Canto:

Ide por todo mundo a anunciar a Boa Nova

Benção:

Deus todo-poderoso vos abençoe na sua bondade
e infunda em vós a sabedoria da salvação.

R. Amém.

Sempre vos alimente com os ensinamentos da Fé
e vos faça perseverar nas boas obras.

R. Amém.

Oriente para Ele os vossos passos,
e vos mostre o caminho da caridade e da paz.

R. Amém.

ORAÇÃO

Espírito Santo,

tu és a força da minha vida;

és fiel ao que prometeste;

tu concedeste a Maria de Nazaré

que acolhesse e trouxesse no seu seio a Palavra feita carne.

Peço-te:

ensina-me a viver firme na fé

e concede que eu possa manter sempre no coração e na vida

a Palavra que me ofereces.

Concede-me que possa aderir a ela com todas as minhas forças,

com todo o meu coração, a minha alma e a minha mente,

para que, confiando apenas no teu poder

eu consiga experimentar na minha vida de cada dia

o fruto que só a tua Palavra gera,

e assim possa seguir as pisadas do Filho de Deus.

Amen.